



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016  
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE MOBILIDADE ACADÊMICA: UM CIRCUITO ENTRE O ATUAL E O VIRTUAL**

Gabriel Celestino Rosa, Leonidas Roberto Taschetto (orientador)  
Centro Universitário La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Para abordar a Mobilidade Acadêmica, o grupo de pesquisa Psicologia e Educação – Tecnopoéticas do Unilasalle fez a escolha pela tecnologia audiovisual na sua modalidade documentária. O processo ocorreu através de filmagens de depoimentos orais de alunos e professores, produzindo-se 14 horas de filmagens, submetidas posteriormente a um processo de análise com o objetivo de compreender como cada um significou essa experiência em sua vida pessoal, acadêmica e profissional. Concomitante ao processo de produção do corpus discursivo, iniciou-se a elaboração de um roteiro provisório aberto às forças interpretativas dos sujeitos, direta e indiretamente envolvidos. O processo incluiu a produção de um conjunto de elementos como fotografias, trilha sonora, sequências audiovisuais, narração, texto, figuração e artes gráficas que dialogassem com o tema, proporcionando à comunidade acadêmica uma experiência estética diferenciada do modelo tradicional. O processo de produção, seleção e edição de fotografia na construção do documentário contribuiu efetivamente para um diálogo estético com os demais elementos tecnopoéticos. Na duração desse processo, a trilha sonora contribuiu para oferecer unidade aos demais elementos do conjunto, latentes e manifestos, que tecem a narrativa do documentário. A trilha sonora constituiu-se como o fio condutor, sobretudo porque mobiliza sentimentos, emoções e reações no espectador que potencializam um movimento interpretativo. Decidimos por essa multiplicidade de modalidades estéticas, reais e virtuais, porque ela permite uma incursão ao não vivido. Neste sentido, o nosso documentário não pretende transmitir um significado idealizado sobre a experiência da Mobilidade de cada um dos sujeitos depoentes. Partimos do pressuposto de que a mobilidade não é uma experiência idealizada, que teria um sentido único, mas que sobretudo marcaria uma posição subjetiva de abertura do sujeito ao jogo do significante, pois cada um interpreta essa experiência a partir de si. O processo de elaboração do roteiro, de produção e edição do documentário inspirou-se no pensamento de Henri Bergson ao defender a ideia de que as imagens virtuais reagem sobre o atual, sobre a matéria feita, pois não há objeto puramente atual, ele se envolve de uma névoa de imagens virtuais. O conjunto de tecnopoéticas utilizadas nesta produção poderia ser considerado não somente como algo que força a duração do tempo, mas como algo que compõe a memória do acontecimento.

**Palavras-Chave:** Tecnopoéticas, Mobilidade.